

A pesquisa de opinião no jornal-laboratório: um estudo de caso do *OutroLhar*

Rafael Barbosa Fialho Martins¹; Joaquim Sucena Lannes (Orientador)²

Palavras-chave: Jornal-Laboratório. Jornalismo. Educomunicação. Fomento: CNPq (PIBITI)

¹rafael.fialho@ufv.br/Graduando da UFV; ²jlanes@ufv.br/ Docente da UFV

INTRODUÇÃO

A prática laboratorial impressa no curso de jornalismo é atividade essencial para a formação de novos profissionais, conciliando teoria e prática de modo capaz de preparar os estudantes de forma eficiente (LOPES, 1989). No curso de Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa há o jornal-laboratório *OutroLhar*. Voltado para alunos de ensino médio das escolas públicas da cidade, o jornal acumula 28 edições publicadas e prêmios como o Expocom Sudeste 2011, duas premiações no Expocom Sudeste 2010 e o Prêmio Arthur Bernardes. Recorrentemente, o jornal é utilizado nas salas de aula, o que faz com que a linha editorial seja focada na promoção da educação e cidadania junto ao público leitor. O presente trabalho é parte do projeto de Iniciação Científica (PIBITI/CNPq) denominado “A educomunicação como ferramenta para aprimoramento do jornal-laboratório *OutroLhar*”. Nessa etapa da pesquisa, busca-se analisar a pesquisa de perfil do público-alvo realizada pelos estudantes que produzem o jornal-laboratório, evidenciando seus resultados e discutindo sua metodologia de aplicação com vistas a aprimorá-la.

METODOLOGIA

Como avaliação da disciplina “Jornal-Laboratório I” os estudantes de Jornalismo visitam as escolas nas quais o *OutroLhar* será distribuído para conhecer o público-alvo. Para isso, são aplicados dois questionários – um para os professores e outro para os alunos. A pesquisa de opinião é feita na própria escola, e os repórteres do *OutroLhar* entrevistam os alunos e docentes registrando os dados no questionário. Os entrevistados são escolhidos aleatoriamente, e recebem um exemplar do jornal para ser manuseado. São feitas 15 perguntas, com questões sobre hábitos de leitura, opinião pessoal sobre o *OutroLhar* e sugestões para melhorias do veículo. No presente trabalho, analisa-se apenas o questionário dedicado a 111 alunos, dada a semelhança que ele apresenta quando comparado aos dos docentes. Além disso, prioriza-se algumas perguntas do questionário em detrimento de outras, dada a relevância de alguns resultados obtidos com questões específicas.

RESULTADOS

A maioria dos alunos disse que gosta de ler (62%), seguidos por aqueles que gostam mais ou menos (20%) e os que não gostam (18%). Perguntados se a família tem o hábito de leitura, a maioria disse que sim (64%); 32% disse que não há leitura em casa, e os 4% restantes disseram que a família lê “mais ou menos”. Os tipos de leitura mais frequentes entre os entrevistados foram livros (38%), revistas (35%) e jornais (27%). Apenas 21% dos entrevistados conheciam o *OutroLhar*. Os entrevistados gostaram das fotografias, “que ajudam no entendimento da matéria”, e da abordagem das matérias, que segundo eles, tem uma linguagem “fácil de ler”. Já o que eles menos gostaram foram a falta de regularidade com que o jornal é editado e a grande quantidade de textos. Os assuntos que mais populares foram Esporte (12%), Cidade/bairros (10%), Política, Cultura e Cursos da Universidade Federal de Viçosa (cada um lembrado 7% das vezes). Os entrevistados ainda puderam sugerir melhorias para o jornal: Colocar mais imagens nas matérias (21%), e Abordar mais notícias sobre Viçosa (18%). 71% dos alunos disseram que desejam que o jornal seja entregue em sala de aula; os 29% restantes preferem que os exemplares fiquem na secretaria.



Figura 1: Exemplos do *OutroLhar*

CONCLUSÃO

Percebeu-se que os alunos gostam de ler, o que motiva e justifica o trabalho do *OutroLhar*. Contudo, os dados mostraram que os jornais ainda têm pouca aceitação entre esse público, que prefere ler revistas e principalmente livros. Isso mostra que os meios de comunicação ainda têm um território pouco explorado, mais acostumado a um tipo de leitura “tradicional”. Os resultados ainda comprovam um fenômeno que acontece com diversos jornais-laboratórios do país: o problema na distribuição e regularidade de publicação (LOPES, 1989). Ainda não há uma estratégia sólida de entrega dos jornais, o que faz com que eles fiquem pouco conhecidos. Logo, deve-se pensar em uma distribuição direta: os repórteres entregando os exemplares para os leitores, algo que divulgaria o veículo e promoveria uma aproximação entre produtor e receptor. Tal fato deve ser pensado até mesmo para os questionários, cujos resultados ficam comprometidos quando aplicados a pessoas que sequer conhecem o objeto sobre o qual opinam. Uma saída interessante seria a entrega dos jornais para os entrevistados algum tempo antes, para depois sugerirem mudanças ou emitirem opiniões com maior propriedade. Mesmo assim, algumas sugestões vistas na pesquisa já sinalizam modificações necessárias: uma maior inserção de imagens nas matérias e um dinamismo na linguagem. Assim, pesquisas sobre a recepção são importantes para manter a relevância e aceitação do jornal, que segue como importante instrumento pedagógico e difusor da cidadania.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

LOPES, Dirceu Fernandes. *Jornal-laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor*. São Paulo: Summus, 1989.